

# Por que a gente aprende a “desescrever” na escola?

RENATA FRAUENDORF<sup>1</sup>

**A**o optar por uma determinada escola para meus filhos, vivo o conflito vivido por muitas famílias atualmente em relação à escolha feita. No meu caso, que sou mãe e profissionalmente trabalho com formação de professores, o problema ainda é maior.

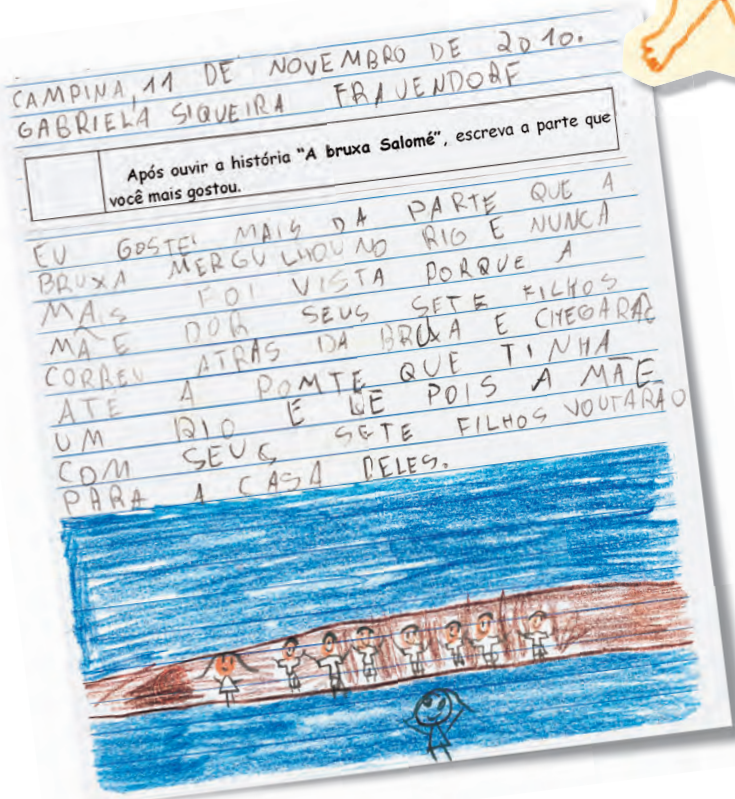
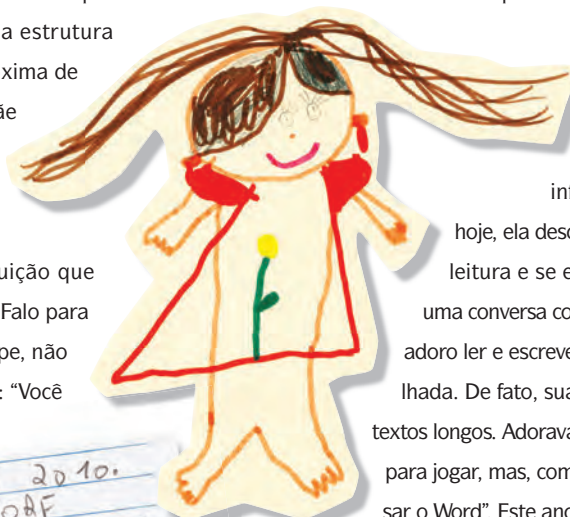
Tenho de optar por uma escola que apresente uma proposta pedagógica coerente com o que acredito profissionalmente, que tenha estrutura física adequada, que seja próxima de onde eu moro, já que sou mãe de trigêmeos, e que a mensalidade seja compatível com o que posso pagar. Não é fácil encontrar uma instituição que reúna todas essas condições. Falo para mim mesma: “Não se preocupe, não há escola perfeita.” Ou ainda: “Você

jamais estará 100% de acordo com a proposta da escola...” E assim vou lidando com a realidade. Mas para tudo há limite.

Dias atrás uma de minhas filhas (6 anos) me fez a pergunta que dá título ao texto: “Por que a gente aprende a ‘desescrever’ na escola?” Fiquei perplexa com sua clareza e capacidade de reflexão.

Sua trajetória elucida seu raciocínio. No ano passado, ao frequentar o primeiro ano no espaço da educação infantil da escola que está até hoje, ela descobriu o mundo da escrita e da leitura e se encantou por ele. Um dia, em uma conversa comigo, ela disse: “Sabe, mãe, eu adoro ler e escrever”. Confesso que fiquei maravilhada. De fato, sua grande curtição era produzir textos longos. Adorava ir ao computador não apenas para jogar, mas, como dizia e ainda diz, para “acesar o Word”. Este ano, ela continua na mesma escola e iniciou o 2º ano no Ensino Fundamental. Um dia desses, ela trouxe como tarefa de casa da aula de informática uma folha em que deveria ligar a letra inicial à imagem correspondente, atividade semelhante à que ela havia desenvolvido no laboratório de informática da escola. Com ar de descrença, comentou: “Nossa, isso parece lição para maternal”. Concordei, evitando gerar em sua cabeça mais conflitos. Ela ficou quieta e, em seguida, produziu a síntese que traduz o descaso da escola em relação ao que os alunos já sabem:

“Sabe, no ano passado eu escrevia, lia e agora só corto palavras, ou ligo a letra ao desenho... Mãe, por que a gente aprende a ‘desescrever’ na escola?”



<sup>1</sup> Formadora do Instituto Avisa Lá.



TEM QUATRO GAVETAS VERDE ESCURO E

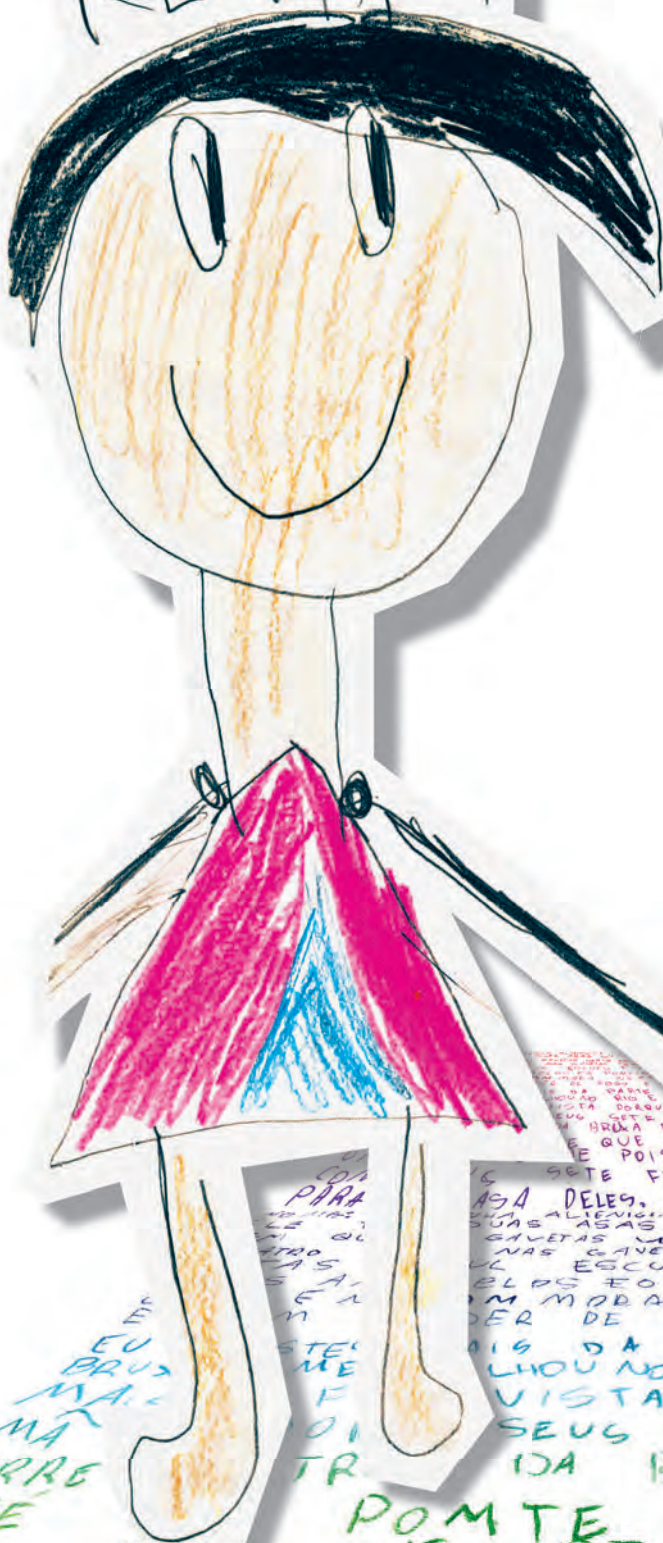
CAMPINAS, 18 NOVEMBRO DE 2010.  
GABRIELA SIQUEIRA FRAUENDORF.

Após criar seu personagem tente escrever uma história.



NOME: GALINHA ALIENIGINA  
ELE TEM DUAS ASAS VERMELHAS  
TEM QUATRO GAVETAS VERDE ESCURO E  
QUATRO BOCAS NAS GAVETAS TEM DUAS  
PATAS AZUL ESCURO E TRES  
OLHOS AMARELOS E O PONTINHO DA  
OVIDO E MARROM MORA NUMA CAVERNA  
E TEM PODER DE FOGO E AGUA

RE NATA



GABRIELA



ILUSTRAÇÕES: GABRIELA SIQUEIRA FRAUENDORF

QUATRO BOCAS NAS GAVETAS TEM DUAS

QUE DE POIS A MÃE  
E DE POIS A MÃE  
SETE FILHOS VOUTARIÃO